

VOCÊ SABIA QUE A UFRGS TEM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?

Coordenador: TERESINHA GUERRA

Autor: MARÍLIA CERCINÁ

O morro tem uma área aproximada de mil hectares, das quais cerca de seiscentos hectares pertencem à UFRGS. Atualmente encontra-se pressionado pela expansão urbana regular e irregular, o que ameaça a integridade do seu ambiente natural com grande diversidade biológica (ocorrência de espécies de animais e de vegetais oriundas de diferentes partes do continente sul-americano). A paisagem é moldada pela complexidade geomorfológica e cria uma série de situações micro-climáticas distintas. Esta grande diversidade, em escala de paisagem, sustenta a diversidade biológica e proporciona um cenário cientificamente fértil para investigações técnicas e acadêmicas. Na reunião do Conselho Universitário de 05 de maio de 2004 foi aprovado a Criação da Unidade de Conservação por mérito (Portaria 71/2004). Em 06 de outubro de 2006 foi aprovada a área de 321,12 ha e a denominação de "Refúgio de Vida Silvestre da UFRGS" (REVIS) de acordo com a decisão 243/2006 do Conselho Universitário. Uma Unidade de Conservação (UC) corresponde ao espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC, 2000). As UCs dividem-se em Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. Refúgio de vida Silvestre é uma UC de proteção Integral e tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória. A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento. O morro Santana é o morro mais alto de Porto Alegre (311 m) e está situado a uma distância de 12 km do centro urbano da capital sul-rio-grandense. É um importante repositório da biodiversidade, tendo em vista que a cobertura vegetal nativa integra os Biomas Mata Atlântica e Pampa. Abriga representantes da flora, ameaçados de extinção como a canela-preta, o butiá e a figueira, além de outras espécies de campo, bem

como representantes de fauna nativa ainda pouco estudados, sendo alguns ameaçados de extinção local como o graxaim-do-mato, o mão-pelada, o ouriço-caxeiro e o sabiá-cica. O Morro Santana é território para aves migratórias e limite de distribuição norte de espécies endêmicas da flora dos campos sulinos. Inúmeras espécies existentes no morro podem ser interessantes para estudos genéticos, bioquímicos e de biologia molecular, sendo um excelente ambiente para desenvolver atividades de Educação Ambiental. Ao se criar UCs procura-se preservar a natureza, recuperar ambientes naturais, restabelecendo benefícios às atuais e futuras gerações, manter a integridade ecológica e o potencial de satisfazer as necessidades humanas fundamentais e garantir processos evolutivos e a sobrevivência dos seres vivos em geral. Essas áreas naturais dentro de zonas urbanas formam ilhas de frescor que auxiliam na manutenção da umidade relativa do ar e contribuem para o desenvolvimento urbano, através de uma melhor qualidade de vida da população, principalmente, aos moradores do entorno. Estabelecem refúgios e corredores naturais para a fauna e flora nativas, permitindo a manutenção da biodiversidade dos organismos. Portanto, o Morro Santana consiste em um laboratório natural para atividades de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, de fácil acesso e baixo custo. Promove o resgate e preservação do patrimônio natural da UFRGS. A implantação de uma UC trará benefício diretos e indiretos para todos, tanto da comunidade universitária, quanto para a comunidade do entorno. Serão beneficiados diretamente os diversos segmentos da comunidade universitária da UFRGS, bem como a população urbana do entorno, constituída pelas vilas Santa Isabel, Jary, Safira, Agroviet, Ipê, Cefer e Brasília. Indiretamente, serão beneficiadas as comunidades dos municípios de Porto Alegre e Viamão. Tendo em vista os vários conflitos relacionados ao uso do solo, lazer, poluição da água e descarte de resíduos líquidos e sólidos, é importante conhecer a população que habita o entorno desta UC, inclusive comunidade a universitária do Campus do Vale e promover junto a estas, ações de proteção deste patrimônio natural. O objetivo deste trabalho é conhecer a comunidade do entorno da UC Refúgio da Vida Silvestre do Morro Santana e divulgar a necessidade de conservar e proteger um dos últimos resquícios dos Biomas Mata Atlântica e Pampa, inserido em uma área urbanizada. Até o presente momento foram identificados conflitos na ocupação dos espaços ultrapassando os limites fundiários, depósitos de lixo, retirada de madeira, motocross aos finais de semana, fogo e lançamento de esgoto nos arroios, prejudicando a qualidade dos recursos hídricos. O fogo no morro é um problema bastante grave, ressaltado pela maioria dos moradores do entorno e merece uma fiscalização mais intensa para identificar a causa e impedir a incidência. O motocross foi relatado como uma prática constante de lazer nos finais de semana, considerado como prática de

lazer prejudicial. A questão da violência impede uma relação mais próxima com a UC, dificultando a valorização das belezas naturais. Entretanto, a comunidade do entorno identifica a importância da área, porém desconhece os procedimentos básicos de conservação, ou seja, a atitude de ajudar na conservação os leva a plantar vegetação exótica. A comunidade universitária do Campus do Vale tem entendimento sobre a necessidade de conservação deste patrimônio natural, porém desconhecem as ações que estão sendo realizadas. O trabalho foi iniciado em 2006, tendo continuidade em 2007. É importante entender a percepção ambiental dessa comunidade do entorno para que as ações futuras possam frutificar. No segundo semestre de 2007 iniciarão os trabalhos nas escolas com oficinas e excursão com os alunos e professores para conhecerem a área. No levantamento realizado na vila Santa Izabel, ao lado do Campus do Vale, a maioria demonstrou uma grande preocupação com a preservação da natureza, embora existiram alguns que não fizeram muita questão de esconder o contrário, dizendo que não tinham tempo, nem interesse de pensar em preservação, que isso seria obrigação e assunto para a prefeitura de Viamão resolver. No entanto demonstraram interesse em auxiliar em campanhas de preservação do Morro Santana. A maioria (74%) das pessoas disseram existir problemas de algum tipo como poluição da água, violência, assistência médica e esgoto. No levantamento realizado, junto à comunidade universitária do Campus do Vale, verificamos que esta ainda tem um entendimento sobre a necessidade de preservação/conservação deste patrimônio natural.